

Domingo 7º Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 20 fevereiro 2022

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Aclamai, ó povos, aclamai o Senhor,
aclamai a sua glória e o seu poder,
aclamai a glória do nome do Senhor.

Trema diante d'Ele a terra inteira,
confessai entre os homens: o Senhor é Rei,
governa os povos com justiça.

Irmãos:

Cada vez mais tudo se complica a todos os níveis e instâncias. As instituições, antigas e modernas, já não correspondem às exigências da hora. O Estado, o Trabalho, a Escola, a Economia, até o Futebol, etc, etc, tudo rebenta pelas costuras. O descontentamento alastra, e os Príncipes deste Mundo procuram o Inimigo, o bode expiatório, para sossegar as multidões em fúria.

Igreja, tens a palavra! Porque hesitas, porque negocias, porque te enredas?

Não uma palavra prudente, mas corajosa, não uma palavra cansada, mas fresca, não uma palavra douda, mas simples.

Tens a palavra, Igreja, para congregar todo o Amor, todo o Sonho e toda a Utopia, contra o desconcerto do Ódio e o marasmo do Tédio!

*[...] que a tua Palavra alimente a grande fome,
os caminhos da urgência,
a amargura do corpo habitado pela tristeza*
Kyrie, eleison!

*que nos toque a tua Palavra
como mão que cura,*

plenamente intolerante ao mundo
Christe, eleison!

*que a obra da tua ternura
não abra os caminhos de iniciação à liberdade,
ao imprevisível [...]*

Kyrie, eleison!

[José Augusto Mourão]

**Oremos, Irmãos,
ao Deus de toda a Novidade
e de toda a Esperança!**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
não deixes que as nossas defesas naturais
e os limites da nossa aproximação mútua
nos impeçam os passos a dar;
dá-nos a coragem e o desassombro
para continuar a demolição dos muros
e o traçar dos caminhos que Jesus,
teu Filho e nosso Irmão, iniciou.
Por ele,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.
Ámen!

Leitura do Primeiro Livro de Samuel (Sam 26, 2. 7-9.12-13.22-23)

Saúl, rei de Israel, pôs-se a caminho e desceu ao deserto de Ziph, com três mil homens escolhidos de Israel, a procurar David no deserto. Mas David e Abisáí foram, de noite, ao encontro do exército. Saúl, deitado, dormia no meio do acampamento, com a sua lança à cabeceira, cravada na terra; Abner e o exército estavam deitados à volta dele. Então, Abisáí disse a David: «*Hoje, Deus entregou-te nas mãos o teu inimigo. Deixa, pois, que dum só golpe, eu o crave na terra com a sua lança; assim, não terei que o atingir uma segunda vez*». Mas David respondeu a Abisáí: «*Não lhe dêes a morte. Quem poderia estender a mão contra o Ungido do Senhor e ficar sem castigo?*». David levou da cabeceira de Saúl a lança e o cantil, e os dois retiraram-se. Ninguém viu, ninguém soube, ninguém acordou. Todos dormiam o sono profundo que o Senhor tinha feito cair sobre eles. David passou para o lado oposto e colocou-se ao longe, no

cimo da montanha. Enorme distância os separava. Aí, David bradou: «*Aqui está a tua lança, ó rei. Um dos teus servos que a venha cá buscar. O Senhor retribuirá a cada um na medida em que for justo e fiel. Hoje, ele entregou-te nas minhas mãos, mas eu não quis levantá-las contra o seu Ungido*».

Salmo responsorial (do Salmo 102)

Senhor, sois um Deus clemente!

Sois um Deus clemente e compassivo!

Bendiz o Senhor, ó minha alma,
bendiga o seu santo nome todo o meu ser;
Bendiz o Senhor, ó minha alma,
não esqueças as graças do Senhor!

O Senhor perdoa todas as tuas ofensas
e cura todos os teus males;
à cova resgatou a tua vida
e te coroou de amor e de ternura!

O Senhor é ternura e bondade,
lento à cólera e cheio de amor;
não nos trata segundo as nossas faltas
nem nos castiga segundo as nossas ofensas!

Assim como o céu é longe da terra,
assim é grande o seu amor pelos que o reconhecem;
como um pai ama os seus filhos,
assim é a ternura do Senhor para conosco!

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 15, 45-49)

Irmãos: O primeiro homem, Adão, foi criado como um ser vivo, mas o último Adão é um espírito que dá a vida. O primeiro não era um homem espiritual, mas humano simplesmente; depois é que veio o espiritual. O primeiro homem veio da Terra, feito de pó; o segundo não, veio do Céu. Uma vez que Adão era terreno, são terrenos também os seus descendentes; e uma vez que Cristo é do Céu, são celestes também os seus membros. Mas assim como fomos a imagem do Adão terreno, devemos também tornar-nos imagem do Adão celeste.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Amai os vossos inimigos,
fazei bem aos que vos odeiam!
Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 6, 27-38)

Jesus dirigiu-se aos discípulos nestes termos: *«Eu digo-vos a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem àqueles que vos odeiam, bendizeis os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos fazem mal. Ao que te bater numa das faces, oferece-lhe também a outra, e àquele que te levar a capa não o impeças de te ficar também com a túnica. Dá a todo aquele que te pedir, e ao que te levar o que é teu, não lho reclames. O que desejardes que os homens vos façam, fazei-lho de igual modo vós também. Se amardes aqueles que vos amam, que reconhecimento vos é devido? Também os pecadores têm amor àqueles que os amam. Se fizerdes bem àqueles que vo-lo fazem que reconhecimento vos é devido? Também os pecadores assim procedem. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que reconhecimento vos é devido? Também os pecadores assim fazem, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem nada esperardes em troca. Então, será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que é benigno mesmo com os ingratos e os maus. Sede misericordiosos como o vosso Pai celestial é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e alcançareis perdão. Dai e dar-se-vos-á. Deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, agitada, a transbordar. E a medida que utilizardes é a que utilizarão convosco».*

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

No princípio, por um nada se matava um homem: por um rego de água, uma sacholada; um tiro, em qualquer subúrbio degradado de uma grande cidade, o assalto à casa de dois idosos, etc... Era o direito da vingança ilimitada dos tempos bárbaros. Por isso, se alguém matasse Caim, o assassino, a sua morte seria vingada sete vezes (Gn 4,15); e Lamec poderia ser vingado *«sete vezes sete»* por ter assassinado um homem que o houvesse simplesmente ferido e um rapaz que simplesmente o tivesse pisado (Gn 4,23-24).

Depois, houve um grande avanço: a tua vingança será só *«olho por olho, dente por dente»* (Ex 21,24), isto é, preceituava-se já proporção entre o agravo e a punição. Era a justiça da Lei.

É verdade que, já ao tempo de Jesus, certas correntes do Judaísmo se perguntavam se podia ser assim. E os rabinos judeus de Corinto formularam mesmo, ao tempo de Jesus, a regra de ouro negativa (ou de ferro): não faças aos outros o que não queres que te façam a ti. Conhecemos até o caso do samaritano, inimigo, portanto, dos judeus como João informa (Jo 4,9), que socorreu um outro «*que descia de Jerusalém*», portanto judeu, que havia sido assaltado, espancado e abandonado meio morto (Lc 10,29-37).

Mas só o cristianismo soltaria definitivamente as amarras da Lei. Só ele formularia «*o que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles*» (Mt 7,12), a lei de ouro positiva.

Isto é, só o cristianismo englobaria o amor dos inimigos no superlativo amor do próximo: «*Ouvistes o que foi dito aos antigos: “odiarás o teu inimigo”. Eu porém digo-vos: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos perseguem e maltratam*» (Mt 5,43-44).

Durante os primeiros anos do cristianismo, o mandamento do amor dos inimigos fazia claramente parte da identidade cristã. O que não foi fácil. Para que não houvesse dúvidas, Lucas, por exemplo, em vez de se pôr com teorias, contava histórias. Duas só, como exemplo. Jesus na Cruz: «*Pai, perdoai-lhes que não sabem o que fazem*» (Lc 23,24); e Estêvão, a ser apedrejado até à morte: «*Senhor, não lhes leves em conta este pecado*» (Act 7,60). O amor aos inimigos não era uma regra jurídica, mas uma atitude característica e distintiva dos discípulos da primeira hora.

Nem se pense que foi fácil. As primeiras dificuldades que se colocaram aos cristãos vieram mesmo dos judeus: nesta guerra, a primeira vítima foi Estêvão. Depois foi o Império. Mesmo assim, paradoxalmente, Paulo escreveu: «*recomendo principalmente que se façam súplicas, orações e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todos aqueles que têm autoridade, para que tenhamos vida pacífica e tranquila, com toda a piedade e honestidade*» (1 Ts 2,2).

Mas então? É que não se ama um amigo como um inimigo. E se o amor de um familiar ou de um amigo é questão de sentimentos e de acções, o do inimigo é uma questão de perdão, e de outras acções.

O Antigo Testamento não tinha dúvidas: «*vossos inimigos cairão à espada diante de vós*» (Lv 26,7). O cristão é chamado a fazer doutra maneira, como recomenda Paulo, citando aliás um dos últimos livros do Antigo Testamento (escrito apenas uns 200 anos antes de Cristo): «*Não pagueis a ninguém o mal com o mal. (...) Se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer, se tem sede, dá-lhe de beber. Fazendo assim, amontoas*

carvões em brasa em cima da sua cabeça» (Rm 12,17-20, citando Pr 25,21-22), isto é, dá-lhe a volta. O cristão não destrói (não mata) o seu inimigo, trabalha pelo seu futuro: ele quer ganhar o adversário, qualquer que ele seja. O amor aos inimigos não é uma simples resistência passiva, embora tenha sido um moderno a apontar uma atitude correcta, numa expressão hoje já consagrada: luta não violenta. Não menos dura, não menos difícil. Ele que lutou com ela morreu às mãos dela. Estou a falar de Gandhi. "*Ó meu Deus!*", foi a única coisa que se lhe ouviu, já prostrado com três tiros.

Tudo isto são as teorias. Depois na vida, elas apertam e a gente não sabe muitas vezes como fazer.

Há guerras que são para ganhar doutra maneira, de uma maneira muito mais difícil. Mas que é a única maneira de ganhar. Porque será que S. Paulo disse: *«fazamos o bem a todos os homens mas sobretudo aos irmãos na fé»* (Gl 6,10)?

Preces

*Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de esperança!*

Vem aí a Quaresma!,
o tempo de ir ao fundo,
às causas dos nossos falhanços e das nossas faltas!

Vem aí a Quaresma!,
primavera das renovações,
florescimento de todas as boas sementeiras!

Vem aí a Quaresma!,
travessia do Deserto,
lugar de todas as purificações!

Vem aí a Quaresma!,
tempo dos grandes encontros,
cada um consigo próprio, sem enganar nem mentiras!

Vem aí a Quaresma!,
hora das assembleias vivas
para refazer a Igreja realizada em comunidades!

à apresentação dos dons
Onde há Caridade e Amor
aí habita Deus.

Aqui nos reuniu o amor de Cristo:
alegremo-nos e n'Ele rejubilemos;
respeitemos amorosamente o nosso deus
e amemo-nos na lealdade do coração.

Assim reunidos uns aos outros,
não nos separemos pela discórdia;
longe de nós dissensões e contendas:
esteja connosco o Senhor, Jesus Cristo!

comunhão

Amemo-nos uns aos outros,
porque o Amor é de Deus,
e todo aquele que ama
nasceu de Deus e é de Deus.

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade,
serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade,
serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse a plenitude da fé,
duma fé capaz de remover montanhas
se não tiver caridade,
eu nunca serei nada.

Mesmo que eu dê em 'smola todos os meus bens
e mesmo que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver caridade,
de nada servirá.

Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,
pela Palavra escutada
e pelo pão recebido,
sementes do teu Reino, Terra Nova,
deixados nesta terra velha pelo teu Cristo,
teu Filho e nosso Irmão.

Por ele to pedimos,
na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Anunciai dia após dia a sua salvação,
publicai entre as nações a sua glória,
em todos os povos as suas maravilhas!

Leitura diária

2ª-feira: Tg 3, 13-18; Sal 18 B (19B), 8. 9. 10. 15; Mc 9, 14-29

3ª-feira: 1 Ped 5, 1-4; Sal 22 (23), 1-6; Mt 16, 13-19

4ª-feira: Tg 4, 13-17; Sal 48 (49), 2-3. 6-10. 11; Mc 9, 38-40

5ª-feira: Tg 5, 1-6; Sal 48 (49), 14-20; Mc 9, 51-50

6ª-feira: Tg 5, 9-12; Sal 102 (103), 1-4. 8-9. 11-12; Mc 10, 1-12

Sábado: Tg 5, 13-20; Sal 140 (141), 1-3.8; Mc 10, 13-16

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)